

GUIA DOS HÓSPEDES - POUSADA LITERÁRIA

Bem-vindo (a) a Paraty!

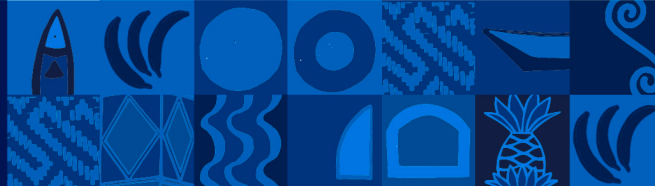
Erguida em uma região da Mata Atlântica onde o mar e a montanha se encontram, Paraty seduz seus visitantes desde o século XVII. O conjunto arquitetônico único, aliado à riqueza natural, renderam à cidade o reconhecimento como Patrimônio Mundial pela Unesco em 2019. Junto a Ilha Grande (Angra dos Reis), o município se tornou o primeiro do Brasil a receber o título de sítio misto, que celebra tanto o valor cultural quanto a riqueza da biodiversidade local.

Hoje, Paraty é sinônimo de cultura, tradição e boa gastronomia. Seja com os grandes festivais como a FLIP ou com as festas religiosas preservadas com muito esmero, a cidade se mantém o ano todo em atividade, com um calendário extenso de eventos e atividades. Suas inúmeras praias, cachoeiras e trilhas também se destacam na preferência dos turistas. Não faltam opções para quem está visitando Paraty pela primeira vez ou para quem já conhece a cidade. Listamos algumas delas abaixo para você escolher.

- **CENTRO HISTÓRICO:**

Um dos conjuntos arquitetônicos coloniais mais bem preservados da América Latina, o Centro Histórico de Paraty é cheio de surpresas para quem o visita. Suas ruas de pedra, hoje cercadas por grossas correntes de ferro, conheceram tanto o auge quanto a decadência da cidade. Hoje, os 31 quarteirões abrigam restaurantes renomados, lojas diferenciadas, atividades culturais e atrações históricas de valor inestimável. Coloque um sapato confortável, esqueça os mapas e perca-se pelo bairro mais pitoresco da cidade. Prove os doces típicos vendidos nas padarias e docerias, sente nas mesas ao ar livre dos bares e descubra ateliês escondidos em casas centenárias.





A) O QUE FAZER

1. Igrejas e Museu de Arte Sacra

Fundada por portugueses no Século XVII, Paraty preserva antigas tradições do catolicismo até os dias de hoje, como a centenária Festa do Divino, registrada como patrimônio cultural do Brasil pelo IPHAN, que celebra o dia de Pentecostes e reúne uma verdadeira multidão de paratienses e turistas na Igreja Matriz. O principal templo da cidade, dedicado a Nossa Senhora dos Remédios, está localizado na Praça da Matriz. Inaugurada em 1873 e inacabada até hoje, a imponente igreja ainda preserva o retábulo das capelas internas do século XVIII e a pia batismal do século XVII. Na Rua do Comércio, destaca-se a Igreja de São Benedito e a N. S. do Rosário (1757), erguida pelos escravizados para praticarem sua fé. É a única igreja da cidade com altares dourados. Fechada para visitação, a Capela de Nossa Senhora das Dores (1800) fica na Rua Fresca e merece a visita por conta de sua localização privilegiada no encontro do Rio Perequê-Açu com o mar. Por fim, um dos grandes cartões da cidade, a fotog nica Igreja de Santa Rita de Cássia (1722) abriga o Museu de Arte Sacra da cidade, com peç as religiosas centenárias e um cofre que reúne toda a prataria da paróquia local.

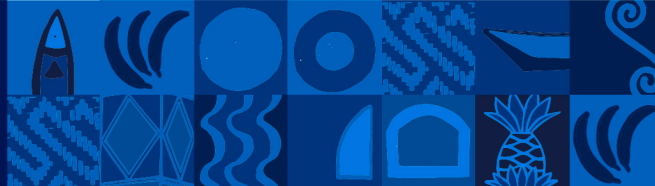
Informa es: Secretaria da Paróquia de Nossa Senhora dos Remédios: Largo do Rosário - Centro Histórico - Paraty/RJ. Tel.: (24) 98828-8699

Museu de Arte Sacra: Largo de Santa Rita - Centro Histórico - Paraty-RJ. Tel.: (24) 3371-8328 e (24) 3371-8751

2. Livraria das Marés

Desde a primeira edição da Festa Literária Internacional de Paraty em 2003, a cidade vem se tornando a capital da literatura no Brasil. Instalada em um casarão histórico vizinho   Pousada Literária, a Livraria das Marés é uma referência da cidade no assunto: o lugar abriga cerca de 7 mil livros em seu acervo. O projeto tem a assinatura da arquiteta Bel Lobo, que fez do espaço um ponto de encontro aconchegante, charmoso e confortável. Nos fundos, você pode aproveitar o jardim e





as delícias de uma cafeteria irresistível, e nas prateleiras o melhor da literatura mundial com um panorama do que há de mais potente na cultura brasileira. O mezanino, equipado com equipamentos audiovisuais, é utilizado para workshops e palestras.

Informações: Livraria das Marés Rua Tenente Francisco Antônio 52 - Centro Histórico - Paraty/RJ. Tel.: (24) 3371-2296

3. Rua do Fogo

Talvez a rua mais charmosa de todo o Centro Histórico de Paraty. Localizada entre o Largo de Santa Rita e a Rua da Lapa, a Rua do Fogo foi imortalizada em centenas de pinturas que retratam a pequena passagem arborizada com a Igreja de Santa Rita aos fundos. Diz a lenda que o "fogo" que batiza o lugar se deve aos cabarés que ali funcionavam durante os tempos do Brasil Colônia. Fato é que hoje o lugar recebe lojas, cafés e restaurantes bem avaliados que valem a visita.

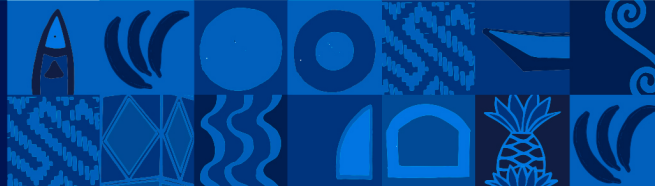
4. Praça da Matriz

A vida de toda cidade pequena costuma se desenrolar em sua praça principal. Em Paraty, a situação não é diferente. A Praça da Matriz ainda é o ponto de encontro dos jovens que vão paquerar nos fins de semana, dos boêmios que gostam de bares e botecos e das famílias que vão passear após a missa. É ali que pulsa o coração da cidade e onde os paratienses vão para "ver o movimento" e bater papo com os amigos e conhecidos. Pegue um sorvete, sente em um banco sem pressa e observe a vida de Paraty acontecer no seu próprio ritmo.

5. Rua Fresca/Terra Nova

A brisa marinha que circula pela Rua Fresca faz dela uma das mais agradáveis de se caminhar em Paraty. Localizada em uma área relativamente mais recente, resultante de um aterro, a Rua Fresca também é chamada pelos locais de Terra Nova por esse motivo. Ali, os visitantes podem observar a riqueza ecológica do manguezal à sua frente, e podem também ver a Igreja de Nossa Senhora das Dores e a casa de João





Maria Orleans e Bragança, descendente da família real que vive em Paraty desde o século XX.

6. Rua do Comércio

A Rua Tenente Francisco Antônio, onde a Pousada Literária está localizada, é o principal reduto para compras na cidade. Na Rua do Comércio, como também é conhecida, estão lojas de grandes marcas como L'Occitane au Brésil e Richards, bem como comércios locais, como a centenária Padaria Esperança (fundada em 1900), a loja de roupas Átame e a cachaçaria Cana Caiana. Como é uma das principais vias do Centro Histórico, você certamente irá passar por ela muitas vezes. Atente-se também aos bons restaurantes que funcionam por ali!

7. Casa da Cultura

Instituída em 1990, a Casa da Cultura funciona em um edifício histórico de 1754 na esquina das ruas Dona Geralda e Samuel Costa. É o principal equipamento cultural da cidade: recebe exposições temporárias em seus salões e apresentações culturais em seu auditório. Atualmente, a mostra "1945-2019: Para Uma História Cultural de Paraty" está em cartaz, contando a história recente do "redescobrimto" da cidade a partir da segunda metade do Século XX. É um programa imperdível!

Informações: Casa da Cultura Rua Dona Geralda 194 - Centro Histórico - Paraty-RJ.
Tel.: 3371-2800. Aberta de terça-feira a domingo, das 11h às 20h. Visita gratuita com doação sugerida.

8. Sesc Santa Rita

O Sesc Santa Rita é um espaço de exposições, oficinas e rodas de conversa. Realiza também apresentações musicais e exibições cinematográficas, no casarão localizado ao lado da Igreja de Santa Rita.

Informações: Sesc Santa Rita Rua Dona Geralda 320 - Centro Histórico - Paraty/RJ.
Tel.: (24) 3371-4516. Entrada gratuita.





9. Instituto Histórico e Artístico de Paraty (IHAP)

Fundado em 1976 por um grupo de pesquisadores e intelectuais para preservar a memória de Paraty, o IHAP é guardião de documentos, imagens e objetos que ajudam a contar a história da cidade. O lugar funciona no prédio onde funcionava a antiga cadeia pública da cidade. O casarão centenário ainda mantém as grades de ferro e as grossas paredes da velha cadeia. O IHAP organiza mostras periódicas e eventos culturais regularmente, consulte a programação.

Informações: Instituto Histórico e Artístico de Paraty (IHAP). Largo de Santa Rita s/n - Centro Histórico - Paraty/RJ. Entrada gratuita.

10. Teatro Espaço

Com cinquenta anos de carreira e reconhecimento da crítica internacional, a Companhia Contadores de Estórias se fixou em Paraty no ano de 1985. Desde então, o grupo inaugurou o Teatro Espaço, um palco versátil com 94 lugares para a apresentação de suas peças. O teatro de bonecos, marca do conjunto, se destaca na programação. Sem uma palavra sequer em seu roteiro, o premiado espetáculo "Em Concerto" emociona a audiência com pequenas histórias cotidianas. Atualmente, o Teatro Espaço é dirigido pelo seu fundador Marcos Caetano Ribas.

Informações: Teatro Espaço. Rua Dona Geralda 42 - Centro Histórico - Paraty/RJ - Tel.: 3371-1161 e 3371-1575. Espetáculos todas as quartas-feiras e sábados, sempre às 21h.

11. Cinema da Praça José Kléber

Um dos únicos cinemas públicos do Brasil, o Cinema da Praça foi totalmente reformado em 2018 pela prefeitura local, que escolheu homenagear o poeta e ator José Kléber, estrela de filmes do Cinema Novo rodados em Paraty. No local funcionava o antigo Cine São Jorge, a sala de exibição mais marcante e longeva da cidade, que ficou aberta de 1949 a 1973. Todas as sessões, realizadas regularmente, são gratuitas. É preciso apenas pegar uma ficha na bilheteria para garantir o lugar.





Informações: Cinema da Praça José Kléber. Rua Marechal Deodoro 3 - Centro Histórico - Paraty/RJ - Tel.: 3371-7412. Ingressos gratuitos.

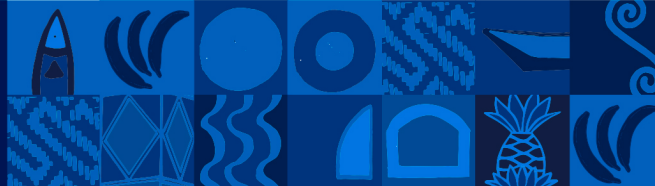
12. Ateliês

A riqueza cultural de Paraty também se expressa na plêiade de artistas plásticos que vivem e povoam a cidade com seus trabalhos. Uma listagem recente contou cerca de 120 ateliês ativos no município e todos eles valem a visita. No Centro Histórico, alguns valem o destaque, como o ateliê do ceramista Dalcir Ramiro (R. Santa Rita 167), rico em esculturas em argila, tradicionais da região. Já o espaço de Lúcio Cruz (R. Dona Geralda s/n) reúne pinturas e máscaras em papel machê, famosas durante o carnaval paratiense. Patrícia Gibrail (R. Comendador José Luiz 375) produz pinturas que misturam formas geométricas e cores fortes. O Studio Bananal (R. Comendador José Luiz 280A) é comandado pela dupla Sergio Atilano e Fernando Fernandes produz esculturas e móveis feitos com materiais descartados, além de pinturas abstratas e trabalhos fotográficos. Por fim, o ateliê de Márcio Franco (Largo do Rosário 50) chama a atenção de visitantes e locais com as suas obras de inspiração tropical.

13. Artesanato Caiçara

Um dos maiores tesouros de Paraty é o seu artesanato em Caxeta. Madeira leve e maleável, ela é usada para a fabricação de miniaturas das tradicionais baleeiras, os barcos de pesca que hoje também são utilizados no turismo. O Ateliê da Terra, fundado pelo Mestre Gavião, vende uma infinidade de barquinhos e remos produzidos pela comunidade caiçara do Saco do Mamanguá. É o presente perfeito para se levar de Paraty.





B) ONDE COMER

1. **Quintal das Letras.** Alta cozinha com o padrão de qualidade da Pousada Literária. Rua Tenente Francisco Antônio 362 - Centro Histórico - Paraty/RJ. Tel.: 3371-2616. \$\$\$
2. **Banana da Terra.** Comida caiçara contemporânea sob o comando da premiada chef Ana Bueno. Rua Samuel Costa 198 - Centro Histórico - Paraty/RJ. Tel.: 3371-1725. \$\$\$
3. **Pupu's Panc.** Gastronomia com um toque asiático. Rua Tenente Francisco Antônio s/n - Centro Histórico - Paraty/RJ. Tel.: (24) 99266-2221. \$\$\$
4. **Punto Divino.** Com três décadas de história, o primeiro e o melhor italiano da cidade. Rua Marechal Deodoro 129 - Centro Histórico - Paraty/RJ. Tel.: 3371-1348. \$\$
5. **Thai Brasil.** Desde o ano 2000 reúne uma excelente culinária tailandesa com sotaque de Paraty. Rua Tenente Francisco Antonio 308A. Tel.: 3371-2760. \$\$

- **PARATY FORA DO CENTRO**

Embora o Centro Histórico tenha opções de sobra para preencher mais de uma viagem, a riqueza de Paraty vai bem além do seu bairro mais famoso. O território do município tem 925 km² e é recheado de atrações turísticas para aqueles que gostam de trilhas, belezas naturais, esportes radicais, praias e cachoeiras. A lista abaixo elenca opções incríveis para serem visitadas de carro – ou barco. Consulte a recepção para maiores informações sobre agências de turismo e passeios.





A) O QUE FAZER

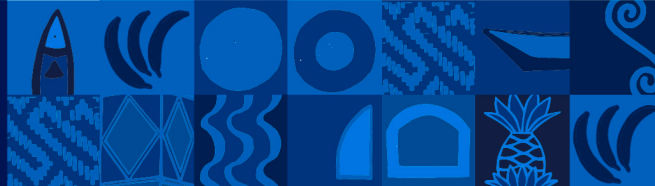
1. Praias ao Sul

Algumas das mais famosas praias de Paraty estão ao Sul, no caminho para Ubatuba (SP) pela BR 101. A cerca de 25 minutos de carro da cidade está a praia de Paraty Mirim. O lugar tem uma bela e extensa faixa de areia, cortada apenas por um rio que deságua no mar. Dois quiosques ajudam a matar a sede e a fome dos visitantes. O bairro é muito antigo e foi um ancoradouro de navios no período colonial. A Igreja de Nossa Senhora da Conceição (1720), bem na beira da praia, é um edifício remanescente desse período. Se for para lá, não deixe de comprar artesanatos tradicionais na aldeia Itachi Guarani MByá. De lá, é possível acessar o Saco do Mamangá em uma curta viagem de barco. Outro ponto de interesse ao Sul que recebe turistas do Brasil e do mundo é o bairro da Trindade (a 35 minutos da cidade). Suas praias oceânicas, trilhas e piscina natural formam um conjunto natural raro. Com boa infraestrutura, o lugar tem uma variedade de opções: para surfistas ou para aqueles que só querem relaxar. Seja Cepilho, Rancho, Praia do Meio ou Cachadaço, a Trindade tem uma praia feita para você.

2. Praias ao Norte

No sentido de Angra dos Reis estão praias muito frequentadas pela população paratiense. Praticamente na beira da BR 101, com bastante espaço para estacionamento, estão São Gonçalo e São Gonçalinho (30 minutos de carro). Elas são as queridinhas dos locais, com muitos quiosques e grandes faixas de areia. O mar calmo, típico das praias de baía, é uma boa opção para quem viaja com crianças. Tanto em São Gonçalo quanto em São Gonçalinho, é possível fazer pequenos passeios de barco para lugares paradisíacos como as ilhas do Cedro, Cedrinho, Pelado e Peladinho. O eixo Norte também oferece opções de praias como Iriri e Cão Morto (25 minutos do centro), com menos estrutura de





quiosques e serviços, mas mais privacidade e tranquilidade. Uma visita à Ilha do Araújo a partir do cais da Praia Grande (15 minutos dirigindo) também é uma boa opção para quem quer conhecer a Baía de Paraty.

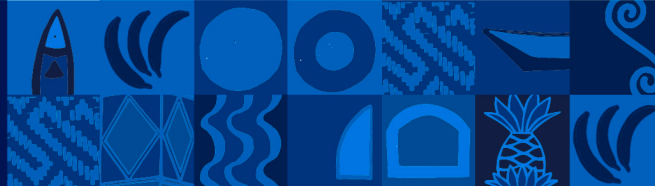
3. Cachoeiras

A maioria das cachoeiras da cidade está concentrada ao longo da RJ-165, também conhecida como Estrada Parque Paraty-Cunha. Praticamente no limite entre os estados do Rio de Janeiro e São Paulo, estão opções como a famosa Cachoeira do Tobogã (20 minutos de carro mais uma pequena trilha). Lá, os destemidos locais praticam uma modalidade esportiva típica de Paraty: o surfe na pedra que dá nome ao lugar. Para os turistas e novatos, é mais indicado descer o "tobogã" sentado por questões de segurança. Mesmo assim, a adrenalina está garantida. Se a aventura não for o seu negócio, o Poço do Tarzan, ao lado, tem um belo espaço para banhos e também um restaurante. Outras indicações de quedas d'água doce que merecem a visita são o Poço da Jamaica (15 minutos), Pedra Branca (20 minutos) e Poço dos Ingleses (15 minutos).

4. Passeios de Barco pela Baía de Paraty

A Baía de Paraty é tão rica em praias e ilhas que oferece dezenas de opções de roteiro para um passeio de barco. As tradicionais escunas costumam fazer rotas pré-fixadas que levam à Lagoa Azul, Ilha Comprida, Saco da Velha, Praia da Lula e Praia Vermelha. Embora os lugares esbanjem beleza natural, o intenso fluxo de barcos de turismo podem afastar aqueles que desejam algo mais exclusivo e selecionado. A dica, portanto, é alugar uma das baleeiras que oferecem passeios privativos nas proximidades do cais ou ir à recepção da pousada verificar a disponibilidade dos barcos parceiros, que oferecem destinos personalizados entre as 65 ilhas e 300 praias espalhadas pela baía. Ainda fora das rotas turísticas, o Saco do Mamanguá é uma ótima pedida para aqueles que desejam desfrutar das belezas naturais de Paraty com privacidade. O único "fiorde tropical" do mundo, o Saco do Mamanguá está recheado de praias, cachoeiras e





manguezais. Se gostar de aventura, pode fazer uma trilha de uma hora até o topo do Pão de Açúcar, onde se tem uma vista de tirar o fôlego. Nossa escuna Maria Panela oferece um passeio exclusivo ao Mamanguá com uma experiência gastronômica incluída.

5. Forte Defensor Perpétuo

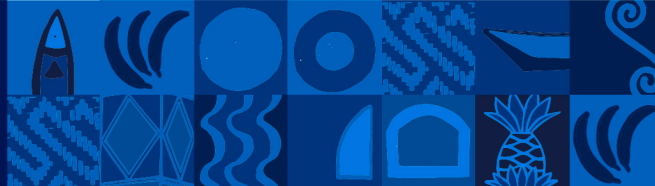
Com canhões centenários importados da Inglaterra, o Forte Defensor Perpétuo é testemunha do começo da História local. Foi lá, no cume do Morro da Vila Velha, que colonos portugueses fundaram o primeiro povoado que viria a se tornar Paraty. Depois que a população migrou para onde hoje fica o Centro Histórico, lá foi erguida uma fortificação de defesa. Construído no Século XVII, hoje o lugar recebe um museu que conta um pouco da história da ocupação do território. Também é possível visitar a antiga casa de pólvora, uma das mais bem conservadas do Brasil. A vista do Forte é um atrativo à parte: é possível ver tanto a cidade quanto a imensidão do mar.

Informações: Museu do Forte Defensor Perpétuo. Morro do Forte, s/n - Pontal - Paraty-RJ. Tel.: (24) 3373-1038. Verificar horários de funcionamento.

6. Caminho do Ouro

O Caminho do Ouro é um elo entre o passado e o presente, entre as riquezas que forjaram a nação e as paisagens deslumbrantes que a natureza oferece. Seus caminhos são marcados pelas histórias de tropeiros e escravizados que por ali passavam durante o Ciclo do Ouro em direção a Minas Gerais. Localizado no coração do Parque Nacional da Serra da Bocaina, o trecho de cerca de 4 quilômetros preserva ainda partes do seu calçamento original. O percurso foi traçado a partir dos caminhos abertos pelos indígenas, que ensinaram aos portugueses os atalhos da mata. É possível visitar o lugar a partir do bairro do Penha (15 minutos de carro), mas recomenda-se que a visita seja feita com guias para que todos os detalhes possam ser aproveitados. Consulte a recepção ou uma agência de turismo local.





7. Alambiques

Paraty é sinônimo de cachaça de qualidade. O município foi o principal produtor de aguardente de cana durante o período imperial. Em 1820, existiam 12 engenhos de cana-de-açúcar e mais de 150 alambiques em funcionamento na região. Documentos da época estimam que a produção local chegava a 1,2 milhões de litros por ano. Na Exposição Internacional de 1922 em Paris, Paraty ganhou Medalha de Prata por sua aguardente "Azulada do Peroca", fabricada pelo Engenho do Fundão. Foi o primeiro prêmio de renome conquistado pela cidade, que ganharia muitos outros no futuro. Hoje há seis fabricantes de cachaças em Paraty. Todos produzem uma variedade de rótulos de excelência reconhecidos no país e no exterior: Coqueiro (1803), Corisco (1977), Maria Izabel (1996), Paratiana (1999), Engenho D'Ouro (2000) e Pedra Branca (2007). É possível visitar os alambiques e conhecer melhor o processo de fabricação e degustar uma dose de pinga. Destacam-se as instalações da Maria Izabel, que fica numa bela enseada, e da Paratiana, que abriga um museu com 5 mil rótulos da bebida.

Informações:

Alambique Paratiana. Estrada da Pedra Branca, km 1 – (24) 3371-6329 e 3371-9620.

Cachaça Engenho D'Ouro. Rod. Paraty-Cunha, km 8 – (24) 99832-7339, 99905-8268, 7812-1543 e 7812-3290.

Pedra Branca. Estrada da Pedra Branca, km 1, 1.100 – (24) 3371-1108 e 7835-4065.

Coqueiro. Rodovia Rio-Santos, km 583 – Fazenda Cabral – (24) 3371-0016.

Cachaça Maria Izabel. Sítio Santo Antônio, s/n – (24) 9999-9908.

Cachaça Corisco. Estrada do Corisco, s/n – (24) 3371-0894

8. Fazenda Bananal

A Fazenda Bananal é um Parque Naturalizado onde você pode passar a tarde com a família, em atrações interativas e que promovem uma verdadeira conexão com a natureza, você aprende sobre sustentabilidade na prática, em oficinas, exposições ao ar livre, na incrível jornada de Uma Noite na Floresta, nas brincadeiras do bambuzal, num super piquenique em família ou no Casarão Histórico, antiga sede da fazenda



que hoje recebe uma exposição com a história da propriedade e da cultura de Paraty. Com um restaurante e um café, a gastronomia na Fazenda Bananal é uma experiência sensorial única, que valoriza os ingredientes locais e a sustentabilidade. No restaurante, os pratos são releituras da culinária caiçara, utilizando do conceito “Do campo para a mesa”. A fazenda também oferece uma atividade de imersão, que mostra a origem de todos os ingredientes do menu do restaurante: um passeio pelo sistema agroflorestal te permite conhecer modelo de produção sustentável de produção de alimentos.

Informação: Fazenda Bananal. Estrada da Pedra Branca - Paraty/RJ. Tel.: 24 3371-0039. Visitas diárias das 10h às 17h. Consulte valores das entradas.

9. Quilombo do Campinho

Em 1999, o Quilombo do Campinho foi o primeiro a ser reconhecido no Estado do Rio de Janeiro. Durante muito tempo, o quilombo se manteve como uma comunidade praticamente autossustentável, quase autônoma em relação à cidade de Paraty. A partir dos anos 1970, com a abertura da rodovia BR-101 e o conseqüente desenvolvimento da região, o local passou por uma enorme pressão imobiliária. Desde o seu reconhecimento em 1999, a área de 287 hectares cercada pela Mata Atlântica e recheada de cachoeiras passou legalmente para as mãos dos nativos. Atualmente, a agricultura familiar, o artesanato em cestaria e as atividades turísticas são as principais atividades econômicas das cerca de 550 pessoas que habitam o bairro. Os moradores organizam-se em 13 núcleos familiares. Em cada um deles, a casa principal pertence ao casal mais velho, que então se cerca dos filhos e dos netos, indicando onde eles podem construir nos terrenos próximos, sem muros separando a vizinhança. É possível comer no restaurante do quilombo, visitar suas lojas de artesanato e também fazer visitas guiadas.

Informações: Quilombo do Campinho. Estrada Rio Santos - Paraty/RJ. Tel.: (24) 99988-8943, 99931-6875 e 99816-7438.





10. Observação de Pássaros

Tantas espécies exóticas de aves vivem nas matas e florestas de Paraty que a cidade recebe anualmente um encontro de observadores de pássaros do Brasil e do exterior. Com uma estrutura pensada especialmente para os apaixonados pelo assunto, o Eco-Sítio Paraty é um santuário de aves da Mata Atlântica muito visitado. Guiados por Luiz da Mata, que conhece muito bem as florestas da região, os visitantes podem ver até o raríssimo Formigueiro-de-cabeça-negra, que hoje frequenta as listas de animais ameaçados de extinção.

Informações: Eco-Sítio Paraty. Estrada da Colônia km 20 - Paraty/RJ. Tel.: (24) 99951-4475.

B) ONDE COMER

1. **Le Gite d'Indaiatiba.** Alta gastronomia com uma vista exuberante. Rodovia Rio Santos (BR 101) km 562 - Graúna - Paraty/RJ. Tel.: (24) 99999-9923.

\$\$\$

2. **Pindorama.** Cozinha de produto com inspiração local. Rodovia Rio Santos (BR 101) km 564 - Paraty/RJ. Tel.: (24) 97834-2868.

\$\$\$

3. **Gastromar.** Frutos do mar frescos com o toque especial da chef Gisela Schmitt. Rodovia Rio Santos (BR 101) km 578 - Boa Vista - Paraty/RJ. Tel.: (24) 99844-3788.

\$\$\$

4. **Restaurante do Quilombo do Campinho.** Estrada Rio Santos - Paraty/RJ. Tel.: (24) 99988-8943, 99931-6875 e 99816-7438.

§

5. **Restaurante do Dadico.** Pratos típicos caiçaras com frutos do mar extremamente frescos. Saco do Mamanguá (lado direito) - Paraty/RJ. Tel.: (24) 99933-4247.

§





- **VIDA CULTURAL**

No vocabulário paratiense, o verbo "festejar" é substituído por "festar". Mais do que participar de uma celebração, festar é fazer parte dela, ser a própria festa. Com vocação natural para celebrar, Paraty tem um calendário extenso de programação cultural ao longo do ano: das procissões religiosas aos festivais profanos, há espaço para todo tipo de evento na cidade. Listamos alguns dos acontecimentos que mais costumam receber a atenção de turistas e paratienses.

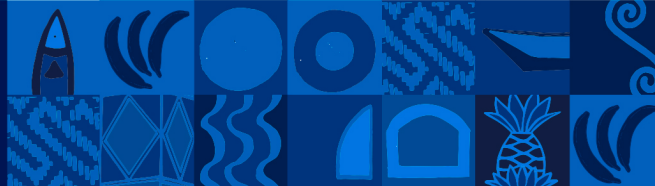
FESTA LITERÁRIA INTERNACIONAL DE PARATY

É possível dizer que a história cultural de Paraty pode ser dividida em "Antes da FLIP" e "Depois da FLIP". A Festa Literária Internacional de Paraty, idealizada pela editora inglesa Liz Calder, projetou a cidade nacional e internacionalmente como talvez jamais houvesse acontecido. O evento é realizado desde 2003 e costuma trazer autores de peso, como vencedores do Nobel de Literatura. A cidade se transforma durante a semana do evento, torna-se ainda mais vibrante e colorida e é tomada por uma multidão de apaixonados pelos livros. Além das palestras da programação oficial, as editoras costumam realizar debates nas suas casas oficiais durante o evento. Até recentemente, era realizada no meio do ano. Nas edições mais recentes, aconteceu no mês de novembro.

FESTIVAL DA CACHAÇA, CULTURA E SABORES DE PARATY

Realizado desde 1983, o Festival da Cachaça é uma celebração da cultura alambiqueira de Paraty. Realizado no mês de agosto, o evento recebe os principais fabricantes de cachaça da cidade em uma tenda montada ao lado do Rio-Perequê Açu. Além disso, os alambiques costumam realizar eventos em suas sedes para receber o público. A cidade fica lotada de turistas em busca de cachaças ouro, prata, carameladas e envelhecidas. Os drinques Jorge Amado e Tereza Batista também fazem sucesso entre o público. Na última década, além da cachaça, a gastronomia local passou a ter destaque na programação.





FESTIVAL DO CAMARÃO

Realizado na Ilha do Araújo, o Festival do Camarão é uma verdadeira farra culinária para os apaixonados pelo famoso crustáceo. A festa normalmente é marcada para junho, após o fim do defeso, período em que a pesca fica proibida para os animais se reproduzirem. Nas barracas do evento, há todo tipo de receita: camarão empanado, à paulista, bobó de camarão, camarão casadinho e muitas outras. Toda a arrecadação do Festival do Camarão é revertida para a Festa de S. Pedro e S. Paulo no mês seguinte, quando os barcos saem em procissão pelos mares de Paraty.

FESTA DO DIVINO ESPÍRITO SANTO

Celebrada cinquenta dias após a quaresma, a Festa do Divino é o principal evento religioso da cidade, registrada com patrimônio cultural do Brasil pelo IPHAN. Ao longo de 10 dias, a cidade se enfeita em vermelho e branco para a celebração. De tradição portuguesa, o evento escolhe um menino para ser imperador e outros seis para fazerem parte do seu séquito. Além das missas, eventos como a mega gincana, o bingo e o almoço comunitário fazem parte da programação. É muito popular entre os paratienses, que costumam demonstrar sua devoção carregando bandeiras vermelhas durante a procissão.

FESTA DE SÃO BENEDITO E N.S. DO ROSÁRIO

Conhecida como a "Festa do Divino dos Negros", a Festa de São Benedito e N.S. do Rosário também elege um Rei e seus seguidores, que desfilam em trajes de gala pela cidade. A festa é realizada na Igreja de São Benedito no Centro Histórico, erguida por escravizados para professarem sua fé no santo negro. A festividade costuma ocorrer em novembro, próxima ao Dia da Consciência Negra.

Cristina Maseda
Superintendente
Casa da Cultura de Paraty

